



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO PÚBLICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

MABEL SILVA COSTA

**A POLÍTICA PÚBLICA DE PRIMEIRA INFÂNCIA:
UM ESTUDO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ
EM SERRA BRANCA-PB**

**SUMÉ - PB
2025**

MABEL SILVA COSTA

**A POLÍTICA PÚBLICA DE PRIMEIRA INFÂNCIA:
UM ESTUDO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ
EM SERRA BRANCA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Professor Dr. Bruno Vicente Lippe Pasquarelli.

SUMÉ - PB

2025



C837p Costa, Mabel Silva.

A política pública de primeira infância: um estudo sobre a implementação do Programa Criança Feliz em Serra Branca-PB / Mabel Alves Costa. - 2025.

38 f.

Orientador: Professor Dr. Bruno Vicente Lippe Pasquarelli.

Trabalho de Conclusão de Curso (modalidade artigo científico) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

1. Programa Criança Feliz - Serra Branca-PB. 2. Política pública de primeira infância. 3. Crianças - políticas públicas. 4. Análise de política pública. I. Pasquarelli, Bruno Vicente Lippe. II. Título.

CDU: 35(045)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

MABEL SILVA COSTA

**A POLÍTICA PÚBLICA DE PRIMEIRA INFÂNCIA:
UM ESTUDO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ
EM SERRA BRANCA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Dr. Bruno Vicente Lippe Pasquarelli.
Orientador – UAGESP/CDSA/UFCG**

**Professora Dra. Débora Bruna Alves Almeida.
Examinadora Externa – UFERSA - RN**

**Professor Dr. Kevin Ferreira Corcino.
Examinador Interno – UAGESP/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 03 de abril de 2025.

SUMÉ - PB

AGRADECIMENTOS

Finalizo essa etapa da minha vida agradecendo primeiramente a Deus e ao meu ponto de apoio, minha fortaleza, a minha lembrança diária de que as coisas valem a pena: minha família.

Minha mãe Patrícia e meu irmão Arthur, por todo o apoio e incentivo durante todos esses anos.

A Matheus, por nunca ter deixado que eu desistisse, mesmo quando eu achava que essa era a única saída.

E às minhas colegas de curso: Wellyda, Eduarda e Biatris por terem feito dessa jornada algo mais leve e divertido.

Ao meu querido pai Jabel Costa de Albuquerque (*in memoriam*), um político excepcional e a razão da minha escolha de curso.

RESUMO

O presente estudo buscou analisar como o Programa Criança Feliz auxiliou no desenvolvimento das crianças participantes do programa. Para alcançar o objetivo supracitado, definiu-se os seguintes objetivos específicos: evidenciar o impacto do Programa Criança Feliz na rotina e na qualidade de vida das famílias participantes; identificar os benefícios trazidos aos participantes do Programa Criança Feliz; e investigar a percepção dos usuários acerca da implementação do Programa. A metodologia utilizou uma abordagem descritiva, com pesquisa bibliográfica e levantamento de campo para coletar dados primários e secundários. O questionário estruturado foi aplicado online às famílias participantes do Programa Criança Feliz em Serra Branca-PB, e os dados foram analisados quantitativamente. Os resultados mostram que a maioria dos participantes está há mais de 2 anos no Programa Criança Feliz, avaliando-o como muito positivo para a rotina familiar, com destaque para o aumento de atividades lúdicas, visitas domiciliares de alta qualidade e melhorias no desenvolvimento motor e social das crianças. O estudo concluiu que o Programa Criança Feliz tem contribuído positivamente para o desenvolvimento infantil e a qualidade de vida das famílias em Serra Branca-PB, apesar de dificuldades como falta de capacitação e recursos. Recomenda-se ampliar a pesquisa para outras regiões e aprofundar o estudo sobre os desafios enfrentados.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Programa Criança Feliz; Qualidade de vida.

ABSTRACT

This study aimed to analyze how the Criança Feliz Program helped the development of children participating in the program. To achieve the aforementioned objective, we defined the following specific objectives: to highlight the impact of the Criança Feliz Program on the routine and quality of life of participating families; to identify the benefits brought to participants of the Criança Feliz Program; and to investigate the perception of users regarding the implementation of the Program. The methodology used a descriptive approach, with bibliographic research and field survey to collect primary and secondary data. The structured questionnaire was applied online to families participating in the Criança Feliz Program in Serra Branca-PB, and the data were analyzed quantitatively. The results show that most participants have been in the Criança Feliz Program for more than 2 years, evaluating it as very positive for the family routine, with emphasis on the increase in playful activities, high-quality home visits, and improvements in the motor and social development of children. The study concluded that the Criança Feliz Program contributed positively to child development and the quality of life of families in Serra Branca-PB, despite difficulties such as lack of training and resources. It is recommended to expand the research to other regions and to deepen the study of the challenges faced.

Keywords: Child development; Happy Child Program; Quality of life.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Tempo de participação no Programa Criança Feliz.....	20
Tabela 2 -	Impacto do Programa Criança Feliz.....	20
Tabela 3 -	Aspectos da rotina familiar.....	21
Tabela 4 -	Qualidade das visitas domiciliares.....	22
Tabela 5 -	Principais benefícios do Programa Criança Feliz.....	22
Tabela 6 -	Fortalecimento dos vínculos familiares.....	23
Tabela 7 -	Frequência no uso das orientações recebidas em visitas.....	24
Tabela 8 -	Principais dificuldades enfrentadas para a implementação do Programa...	24
Tabela 9 -	Avaliação no preparo dos técnicos.....	25
Tabela 10 -	Principal área de desenvolvimento infantil mais beneficiada.....	26
Tabela 11 -	Comunicação entre a equipe técnica do Programa e as famílias participantes.....	26
Tabela 12 -	Percepção sobre a implementação do Programa Criança Feliz.....	27
Tabela 13 -	Disponibilidade de recursos e materiais oferecidos pelo Programa para apoiar o desenvolvimento infantil.....	28
Tabela 14 -	Recomendação do Programa Criança Feliz por Famílias.....	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	POLÍTICAS PÚBLICAS: CONCEITOS E CICLO.....	11
2.1	POLÍTICA PÚBLICA.....	11
2.2	O CAMPO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	11
2.3	O MODELO DO CICLO DE POLÍTICAS PÚBLICAS.....	12
2.4	A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS.....	13
3	PROGRAMA CRIANÇA FELIZ.....	15
3.1	FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ.....	16
3.2	PROGRAMA CRIANÇA FELIZ NO MUNICÍPIO DE SERRA BRANCA.....	17
4	METODOLOGIA.....	18
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	20
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS.....	45
	APÊNDICE.....	35

1 INTRODUÇÃO

A implementação de Políticas Públicas tem sido uma ferramenta essencial para promover o bem-estar social e garantir direitos fundamentais. Segundo Silva Neto e Oliveira (2017), as Políticas Públicas são definidas como um conjunto de ações e decisões do governo que visam atender demandas sociais e econômicas da população. Essas políticas atuam em diversas áreas, como saúde, educação, segurança e assistência social, com o intuito de reduzir desigualdades e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. Nos últimos anos, o Brasil tem adotado diversas iniciativas voltadas para a promoção do desenvolvimento humano e a garantia de direitos, especialmente para populações vulneráveis.

O Programa Criança Feliz, lançado em 2016 pelo governo brasileiro, é um exemplo significativo de política pública voltada para a primeira infância (Brasil, 2016). O programa foi criado com base em evidências científicas que mostram a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos indivíduos. De acordo com Brasil (2024), o Criança Feliz tem como principal objetivo apoiar famílias em situação de vulnerabilidade social, oferecendo acompanhamento e estímulo ao desenvolvimento de crianças de até seis anos de idade. Por meio de visitas domiciliares, os profissionais do programa orientam os pais e cuidadores sobre práticas que incentivam o desenvolvimento saudável das crianças.

Diversos estudos apontam que o Programa Criança Feliz tem gerado impactos positivos em comunidades de baixa renda, sobretudo no fortalecimento de vínculos familiares e na melhoria dos indicadores de desenvolvimento infantil (Lima, 2022). Entretanto, desafios como a capacitação contínua dos profissionais envolvidos e a ampliação do alcance do programa ainda se apresentam como barreiras a serem superadas. A análise da implementação do Criança Feliz é, portanto, fundamental para entender seus resultados e propor melhorias que garantam sua efetividade no atendimento às famílias e crianças em situação de vulnerabilidade.

No município de Serra Branca, o programa "Criança Feliz" foi lançado em 2017, inicialmente atendendo 100 famílias e agora ampliado para 200. Seu objetivo é aprimorar o desenvolvimento psicomotor das crianças por meio do brincar, promovendo um crescimento saudável. Diante disso, esta pesquisa buscou resolver a seguinte questão: *Quais dificuldades foram enfrentadas para a implementação do Programa Criança Feliz em Serra Branca e quais foram os benefícios ofertados aos participantes?*

Desse modo, o presente estudo buscou analisar como o Programa Criança Feliz auxiliou no desenvolvimento das crianças participantes do programa. Para alcançar o objetivo supracitado, definiu-se os seguintes objetivos específicos:

- Evidenciar o impacto do Programa Criança Feliz na rotina e na qualidade de vida das famílias participantes;
- Identificar os benefícios trazidos aos participantes do Programa Criança Feliz;
- Investigar a percepção dos usuários acerca da implementação do Programa.

O presente estudo justifica-se como importante em meios acadêmicos, pois visa despertar nos leitores o interesse de saber como uma política pública é aplicada a um município e quais problemas elas podem enfrentar até sua implementação. Para a sociedade, é importante pois mostra os possíveis benefícios que o programa pode gerar em crianças na sua primeira infância e qual a importância que os pais têm nesse mesmo período para com os filhos. Serve também, para compreender como esse tipo de Política Pública pode auxiliar no reconhecimento de algumas particularidades mostradas já na primeira infância, como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), entre outros e ajudar aos pais a procurarem o diagnóstico e tratamento adequado para seus filhos.

Torna-se também importante para os técnicos da área aprenderem melhor sobre o que se trata o programa e despertar interesse naqueles que querem participar de uma política voltada para crianças e que queiram ajudar no desenvolvimento delas através de atividades lúdicas, do saber brincar e da importância da visita domiciliar em alguns lares que precisam de ajuda recorrente para serem mantidos.

2 POLÍTICAS PÚBLICAS: CONCEITOS E CICLO

2.1 POLÍTICA PÚBLICA

As políticas públicas representam um conjunto estruturado de decisões, ações e diretrizes estabelecidas pelo Estado para atender às demandas da sociedade e promover o bem-estar coletivo. As Políticas Públicas vão além de simples iniciativas governamentais, envolvendo planejamento, execução e avaliação para resolver problemas específicos.

De acordo com Silva Neto e Oliveira (2017), as políticas públicas são intencionais e planejadas, diferenciando-se de situações casuais ou "estados de coisas". A formulação de políticas públicas considera aspectos sociais, econômicos e culturais que afetam a coletividade. Essas decisões frequentemente refletem os interesses de diferentes grupos sociais e buscam equilibrar objetivos de equidade, eficiência e justiça social.

A intervenção do Estado é essencial, pois garante que as demandas da sociedade sejam transformadas em ações concretas e direcionadas. Além disso, a efetividade de uma política pública depende da sua capacidade de adaptação às mudanças sociais e econômicas. Com frequência, essas políticas são moldadas por contextos históricos, ideológicos e pela pressão de atores sociais e políticos (Souza, 2006).

Outro ponto essencial na formulação de políticas públicas é a sua legitimação perante a sociedade. Essa aceitação decorre tanto da eficácia na resolução de problemas quanto do envolvimento participativo de diversos atores, como organizações civis, acadêmicos e representantes governamentais. Assim, as políticas públicas não apenas respondem a necessidades imediatas, mas também atuam como ferramentas estratégicas de transformação social, buscando promover justiça, inclusão e igualdade de oportunidades para a população.

2.2 O CAMPO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

O campo das políticas públicas emergiu como uma disciplina acadêmica e prática que busca compreender os processos de decisão e execução governamentais, consolidando-se ao longo das últimas décadas devido à necessidade de analisar como decisões políticas impactam a sociedade (Farah, 2016).

Souza (2006) argumenta que esse campo vai além de aspectos técnicos, englobando as interações entre múltiplos atores. Esse campo é marcado pela interação constante entre

instituições estatais, setores da sociedade civil, organismos internacionais e o setor privado. Cada um desses atores desempenha papéis estratégicos na formulação de políticas públicas, influenciando decisões e contribuindo com recursos, conhecimentos e demandas específicas.

Atores como decisores políticos, burocratas, grupos de interesse e cidadãos comuns atuam em diferentes níveis e fases do processo político, tornando o campo dinâmico e multifacetado. Por isso, as políticas públicas refletem, muitas vezes, disputas de poder e negociações complexas. Ademais, o estudo das políticas públicas também busca identificar padrões, avaliar resultados e propor melhorias (Pires; Lotta; Oliveira, 2018).

Nesse sentido, o campo não se limita a descrever os processos, mas também contribui ativamente para o aperfeiçoamento das práticas governamentais. Outro ponto relevante é a interdisciplinaridade do campo das políticas públicas, que se beneficia de conceitos e metodologias de áreas como economia, ciência política, sociologia e administração pública (Farah, 2016).

Desse modo, amplia-se a compreensão dos desafios enfrentados pelos governos e contribui para a construção de soluções mais efetivas e inovadoras. Assim, o campo das políticas públicas se consolidou como uma área essencial para compreender e enfrentar os desafios contemporâneos, assumindo um papel estratégico na busca por equidade, sustentabilidade e desenvolvimento social.

2.3 O MODELO DO CICLO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

O modelo do ciclo de políticas públicas é uma abordagem amplamente utilizada para entender as diferentes etapas envolvidas no processo de formulação e execução de políticas governamentais. Secchi (2017) identifica sete fases principais: (1) identificação do problema, (2) formação da agenda, (3) formulação de alternativas, (4) tomada de decisão, (5) implementação, (6) avaliação e (7) extinção.

A primeira fase, identificação do problema, é crucial para definir questões que requerem intervenção estatal. Isso envolve tanto aspectos objetivos quanto percepções sociais, pois nem todos os problemas reconhecidos como públicos são prontamente incluídos na agenda governamental.

Na sequência, a formação da agenda ocorre quando determinados temas são priorizados por governos ou instituições. Pressões sociais, eventos críticos e mobilizações de atores influentes desempenham um papel central nessa etapa.

Na formulação de alternativas, propostas são criadas e analisadas. Soluções inovadoras podem surgir a partir de diálogos entre especialistas e lideranças políticas, considerando restrições práticas como recursos e viabilidade técnica.

Após essa análise, chega-se à fase de tomada de decisão. Aqui, escolhas são feitas com base em interesses políticos, evidências e contextos socioeconômicos. Essa é uma das fases mais sensíveis, pois define os rumos que serão seguidos.

A implementação, por sua vez, materializa a política por meio de programas e ações concretas. Entraves como burocracia e falta de recursos podem limitar o alcance dessa fase.

Por fim, na avaliação, considera-se resultados em diferentes momentos para aperfeiçoar a eficácia das políticas públicas (Secchi, 2017). Como apontado por Secchi (2017), isso garante maior transparência e *accountability* das ações governamentais.

2.4 A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

A implementação de políticas públicas é uma fase decisiva do ciclo de políticas, pois é nesse momento que as diretrizes formuladas são transformadas em ações concretas. Segundo Secchi (2017), essa etapa envolve a articulação entre diferentes atores institucionais e a alocação de recursos necessários para atingir os objetivos planejados. A efetividade da implementação depende de fatores como coordenação entre os entes governamentais, infraestrutura disponível e adequação da política à realidade local.

Duas abordagens principais são utilizadas para a implementação: o modelo *top-down* e o modelo *bottom-up*. O primeiro segue uma estrutura hierárquica rígida, na qual as decisões são formuladas pelos níveis superiores do governo e repassadas para execução. Já o segundo prioriza a descentralização, permitindo que os atores locais tenham maior autonomia para adaptar a política às especificidades regionais (Secchi, 2017).

O modelo *top-down* busca garantir uniformidade e controle no processo de implementação, minimizando ambiguidades e riscos de falhas operacionais. No entanto, apresenta desafios como a falta de flexibilidade e a dificuldade de considerar as particularidades locais, o que pode comprometer sua eficácia. Segundo Souza (2006), políticas implementadas rigidamente podem enfrentar resistência por parte dos agentes locais e da população atendida.

Já o modelo *bottom-up*, ao enfatizar a participação dos agentes locais, possibilita maior adaptação às necessidades da população. Os implementadores locais desempenham um papel fundamental na mediação entre as diretrizes governamentais e a realidade social. No entanto,

esse modelo pode levar a uma fragmentação na execução e dificuldades na garantia de padrões mínimos de qualidade (Souza, 2006).

Na prática, muitos programas governamentais adotam um modelo híbrido, combinando características dos dois enfoques. O Programa Criança Feliz, por exemplo, estabelece diretrizes nacionais, mas permite adaptações conforme as particularidades municipais e estaduais. Assim, a escolha do modelo de implementação deve equilibrar controle centralizado e flexibilidade local para garantir melhores resultados e impactos sustentáveis na sociedade.

3 PROGRAMA CRIANÇA FELIZ

O Programa Criança Feliz direciona seus esforços para atender prioritariamente quatro grupos específicos: Gestantes, crianças de até três anos e suas famílias inscritas no Cadastro Único; crianças de até seis anos e suas famílias beneficiárias do BPC2; crianças de até seis anos afastadas do convívio familiar em razão da aplicação de medida protetiva prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente; e crianças de até setenta e dois meses inseridas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal que perderam ao menos um de seus responsáveis familiares, independente da causa de morte, durante o período Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) decorrente da Covid-19 (Brasil, 2019). Esses grupos representam os focos prioritários do programa, refletindo o compromisso do PCF em oferecer apoio abrangente e especializado às famílias e crianças mais vulneráveis.

O PCF visa promover o desenvolvimento humano, oferecendo apoio às gestantes e famílias. Ele busca auxiliar no exercício da parentalidade, fortalecendo os vínculos familiares e o papel dos pais no cuidado, proteção e educação de crianças com até seis anos de idade. Além disso, o programa visa facilitar o acesso de gestantes, crianças na primeira infância e suas famílias aos serviços públicos e políticas necessárias. Também busca integrar, expandir e fortalecer iniciativas de políticas públicas voltadas para gestantes, crianças na primeira infância e suas famílias (Brasil, 2016).

O programa assume, além da centralidade no processo de desenvolvimento das crianças, as possibilidades de práticas de orientação à família. Essa possibilidade também pode impactar a expansão dos direitos das crianças à educação, uma vez que a oferta de um atendimento alternativo pode acarretar a fragilização das lutas das famílias por vagas em creches e pré-escolas e pela melhoria da qualidade na Educação Infantil (Silveira; Gerhardt, 2024).

Vale salientar que o Programa Criança Feliz reforça a trajetória do Brasil no combate à pobreza, visando reduzir vulnerabilidades e desigualdades, ao mesmo tempo em que promove a integração do acesso à renda com a inclusão em serviços e programas. Além disso, renova os compromissos do país com a atenção às crianças com deficiência que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e suas famílias, bem como às crianças que estão fora do convívio familiar e são acolhidas em serviços de acolhimento, juntamente com suas famílias, sendo esses os grupos que são prioridades no programa (Brasil, 2017).

Conforme Borges (2022), o programa criança feliz responde à obrigação do Estado na formulação e implementação de políticas públicas para a primeira infância. Ele reconhece a

especificidade e a importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil e humano, buscando promover o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças nessa fase.

3.1 FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ

Para alcançar seus objetivos, o Programa Criança Feliz (PCF) adota várias estratégias, que incluem: Realização de visitas domiciliares; capacitação e formação contínua de profissionais que trabalham com o público do programa; desenvolvimento de conteúdo e material de apoio para atendimento intersetorial às gestantes, crianças na primeira infância e suas famílias; apoio aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, visando mobilização, articulação intersetorial e implementação do Programa; e promoção de estudos e pesquisas sobre desenvolvimento infantil integral (Brasil, 2018).

As visitas domiciliares são uma parte fundamental do programa e em 2021 o PCF ultrapassou a marca de 57 milhões de famílias que recebem visitas domiciliares, levando informação sobre cuidado infantil para mais de 3.028 municípios do país, sendo o maior programa do mundo de visita domiciliar para a primeira infância (Brasil, 2023).

As visitas familiares representam a estratégia central do Programa Criança Feliz, contando com os visitantes e supervisores como os principais responsáveis pela execução de suas ações e pelo cumprimento de seus objetivos. Tanto os visitantes quanto os supervisores desempenham um papel fundamental para alcançar o público-alvo do programa. Durante essas visitas domiciliares, os visitantes têm a oportunidade de registrar informações importantes sobre as famílias beneficiárias do PCF, permitindo caracterizá-las adequadamente. Além disso, é durante essas interações que são oferecidos aconselhamentos e orientações para fortalecer o vínculo familiar (Borges, 2022).

Ademais, de acordo com Borges (2022), as visitas realizadas pelo PCF têm como objetivo englobar ações que abrangem saúde, educação, assistência social, cultura e direitos humanos. O Quadro 1 mostra como são realizadas as visitas em cada grupo atendido pelo programa.

Quadro 1- Visitas do Programa Criança Feliz

MENSAL	Para famílias com gestantes.
SEMANAL	Para famílias com crianças, com ou sem deficiência, de 0 a 24 meses.
QUINZENAL	Para famílias com crianças, com ou sem deficiência, de 24 a 36 meses.
SEMANAL ou MENSAL	Para famílias com crianças com deficiência, de 36 a 72 meses incompletos, de acordo com a singularidade de cada família.

Fonte: Brasil, 2017.

3.2 PROGRAMA CRIANÇA FELIZ NO MUNICÍPIO DE SERRA BRANCA

O município de Serra Branca está situado no Cariri Ocidental do Estado da Paraíba e ocupa uma área territorial de 698.102 km². Segundo o IBGE, em 2022, a população de Serra Branca era de 13.614 habitantes. A economia do município é fundamentada na agricultura, comércio e, principalmente, no setor público (IBGE, 2023).

O município possui sete Secretarias, são elas: Secretaria Administração e Finanças; de Agricultura; de Assistência social, de Infraestrutura; de Infraestrutura e Serviços Urbanos; de Meio Ambiente; de Saúde. Além das secretarias, a cidade também possui um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), informações sobre a estrutura administrativa e serviços públicos de Serra Branca, foram coletadas em visita em abril de 2024.

Em 2017, o município deu início ao Programa Criança Feliz, atendendo a 100 famílias através de visitas domiciliares feitas por apenas 3 visitantes, com o intuito de aprimorar o desenvolvimento psicomotor das crianças através do brincar, assim, estimulando o desenvolver de forma saudável. Segundo técnicos do programa, a principal intenção do Programa Criança Feliz é o acompanhamento semanal de crianças na primeira infância e de gestantes (principalmente em situação de vulnerabilidade) que possuam Cadastro Único. Os técnicos do programa também afirmam que esse tipo de abordagem proporciona que seja visto que crianças que possuem um desenvolvimento saudável se tornam adultos produtivos, resultando que sejam bem-sucedidos.

Atualmente o Programa Criança Feliz no município de Serra Branca conta com 200 famílias integradas ao programa e todas recebem atendimento domiciliar, partido de 6 visitantes e 1 supervisor, tendo como porta de entrada o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS).

4 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi delineada com base em um enfoque descritivo, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e levantamento de campo para a coleta de dados primários e secundários. A pesquisa bibliográfica consistiu na busca e análise de materiais já publicados sobre políticas públicas, desenvolvimento infantil e o Programa Criança Feliz, utilizando como principal fonte de pesquisa o *Google Scholar*. Foram utilizados descritores específicos como “Políticas Públicas”, “Desenvolvimento Infantil” e “Programa Criança Feliz” para a seleção de artigos científicos, dissertações, livros e legislações pertinentes ao tema. A revisão de literatura foi realizada em língua portuguesa, englobando publicações recentes que possibilitaram a contextualização teórica do estudo e embasaram a análise dos dados coletados em campo.

O levantamento de campo foi realizado no município de Serra Branca, na Paraíba, durante o mês de setembro de 2024. A população alvo do estudo foi composta por famílias participantes do Programa Criança Feliz, uma vez que o objetivo central da pesquisa é analisar como o Programa Criança Feliz auxiliou no desenvolvimento das crianças participantes do programa. A amostra foi selecionada de forma não probabilística, por conveniência, abrangendo todas as famílias que estavam ativamente participando do programa no período da coleta de dados.

Para a coleta de dados primários, foi utilizado um questionário estruturado com 14 perguntas de múltipla escolha (Apêndice I), desenvolvido no *Google Forms* especificamente para investigar o impacto do Programa Criança Feliz na rotina e na qualidade de vida das famílias, identificar os benefícios percebidos pelos participantes e avaliar a percepção dos usuários acerca da implementação do programa. O questionário foi aplicado para uma amostra de 12 famílias de forma online, enviado o link via aplicativo de mensagens e e-mail para os responsáveis pelas crianças participantes do Programa, garantindo-se a confidencialidade e o anonimato dos respondentes.

A análise dos dados foi conduzida de forma quantitativa, utilizando técnicas estatísticas descritivas para o tratamento e interpretação dos resultados obtidos. As respostas coletadas foram codificadas e inseridas no *Microsoft Excel* para posterior análise estatística, permitindo a identificação de padrões e tendências nas percepções das famílias acerca do Programa Criança Feliz. Os resultados foram então comparados com os achados da pesquisa bibliográfica, de modo a oferecer uma visão integrada sobre o impacto e os desafios da implementação do

programa na comunidade estudada. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou uma análise abrangente e detalhada, alinhada aos objetivos propostos pelo estudo.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão dos resultados do estudo sobre a implementação do Programa Criança Feliz em Serra Branca-PB permitem compreender a eficácia do programa em diversos aspectos, como o impacto na rotina familiar, o desenvolvimento infantil e o fortalecimento de vínculos entre os participantes.

A Tabela 1 apresenta o tempo de participação dos usuários no Programa Criança Feliz, indicando que a maioria (58,3%) participa há mais de 2 anos, enquanto 33,3% estão no programa entre 1 e 2 anos, e apenas 8,3% têm menos de 6 meses de participação. Esse dado sugere que a maior parte das famílias tem uma participação prolongada, o que pode indicar uma relação de confiança com o programa e a percepção de benefícios contínuos.

Tabela 1 - Tempo de participação no Programa Criança Feliz

Há quanto tempo você participa do Programa Criança Feliz?	%
Menos de 6 meses	8,3%
De 6 meses a 1 ano	0,1%
De 1 a 2 anos	33,3%
Mais de 2 anos	58,3%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Ao analisar essa permanência, é relevante destacar que estudos mostram que a duração do envolvimento em programas sociais tende a impactar diretamente o desenvolvimento das crianças e a qualidade de vida familiar (Munhoz *et al.*, 2022). Isso sugere que o tempo de permanência no programa pode estar relacionado à efetividade das intervenções realizadas.

A Tabela 2 revela que a maioria dos participantes avalia o impacto do Programa Criança Feliz como positivo (58,3%) ou muito positivo (33,3%) na rotina de suas famílias, enquanto apenas 8,4% consideram o impacto neutro e nenhum participante avalia o programa de forma negativa. Esses dados reforçam a percepção amplamente favorável do programa entre os beneficiários, sugerindo que ele tem desempenhado um papel importante no suporte às famílias.

Tabela 2 - Impacto do Programa Criança Feliz

Como você avalia o impacto do Programa Criança Feliz na rotina da sua família?	%
Muito positivo	33,3%
Positivo	58,3%
Neutro	8,4%
Negativo	0,0%
Muito negativo	0,0%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A predominância de avaliações positivas está em consonância com estudos sobre políticas públicas voltadas à primeira infância. De acordo com Brasil (2017), programas de visitação domiciliar, como o Criança Feliz, promovem mudanças significativas no ambiente familiar, oferecendo orientações que estimulam o desenvolvimento infantil, fortalecem os vínculos afetivos e melhoram a gestão familiar. Esses benefícios refletem-se na rotina diária das famílias, que passam a incorporar práticas mais saudáveis e educativas, resultando em um impacto positivo em diversas dimensões, como a saúde e o bem-estar das crianças.

Além disso, Carvalho (2023) destacam que a efetividade de programas como o Criança Feliz depende, em grande parte, da capacidade de adaptação às necessidades específicas de cada família, o que pode explicar o elevado grau de satisfação. A proximidade e o acompanhamento constante proporcionam intervenções mais personalizadas, que são percebidas pelos participantes como benéficas e capazes de gerar mudanças positivas no cotidiano familiar.

A Tabela 3 mostra que 50,0% dos participantes notaram um aumento nas atividades lúdicas e educativas com as crianças após o ingresso no Programa Criança Feliz, enquanto 25,0% relataram melhora na organização da rotina familiar e 16,7% destacaram maior interação entre os membros da família. Apenas 8,3% não observaram mudanças. Isso demonstra que o programa tem sido eficaz em promover práticas que estimulam o desenvolvimento infantil e o fortalecimento de vínculos familiares.

Tabela 3 - Aspectos da rotina familiar

Quais aspectos da rotina familiar você percebeu maior mudança com a participação no Programa Criança Feliz?	%
Aumento de atividades lúdicas e educativas com as crianças	50,0%
Melhora na organização e rotina familiar	25,0%
Maior interação e comunicação entre os membros da família	16,7%
Nenhuma mudança perceptível	8,3%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

De acordo com Silva (2020), o aumento das atividades lúdicas favorece o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, além de melhorar a relação entre pais e filhos. Já Brasil (2019) ressaltam que a orientação dos visitantes do programa, focada na organização e na criação de uma rotina estruturada, ajuda as famílias a estabelecerem um ambiente mais estável e saudável, beneficiando diretamente o desenvolvimento infantil.

A Tabela 4 demonstra que a maioria dos participantes avalia a qualidade das visitas domiciliares do Programa Criança Feliz como excelente (58,3%) ou boa (33,3%), com apenas 8,4% classificando como regular e nenhum avaliando de forma negativa ou reportando a ausência de visitas. Esses dados refletem uma percepção amplamente positiva sobre o atendimento e a eficácia das visitas, que são um dos principais pilares do programa.

Tabela 4 - Qualidade das visitas domiciliares

Como você avalia a qualidade das visitas domiciliares realizadas pelo Programa?	%
Excelente	58,3%
Boa	33,3%
Regular	8,4%
Ruim	0,0%
Não recebo visitas domiciliares	0,0%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Conforme Brasil (2017), a qualidade das visitas domiciliares é determinante para o sucesso de programas como o Criança Feliz, pois elas proporcionam um acompanhamento contínuo e personalizado às famílias, ajustando as intervenções às suas necessidades específicas. A proximidade com os visitantes cria um ambiente de confiança que favorece o desenvolvimento infantil e o bem-estar familiar.

A Tabela 5 indica que os principais benefícios percebidos pelos participantes do Programa Criança Feliz foram o aumento das habilidades motoras (41,7%) e o melhor desenvolvimento cognitivo (33,3%), enquanto 16,7% notaram uma melhora no comportamento social das crianças. Apenas 8,3% dos entrevistados afirmaram não ter percebido nenhum benefício. Esses dados mostram que o programa tem um impacto significativo em várias áreas do desenvolvimento infantil.

Tabela 5 - Principais benefícios do Programa Criança Feliz

Quais foram os principais benefícios para a criança participante do Programa?	%
Melhor desenvolvimento cognitivo	33,3%
Aumento de habilidades motoras	41,7%
Melhora no comportamento social	16,7%
Nenhum benefício perceptível	8,3%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Estudos corroboram esses achados, mostrando que a intervenção precoce, como a realizada pelo Programa Criança Feliz, promove avanços nas habilidades motoras e cognitivas

das crianças. Segundo Vieira (2022), programas de acompanhamento domiciliar ajudam as famílias a estimularem os marcos de desenvolvimento das crianças, o que resulta em melhorias perceptíveis nas habilidades motoras e cognitivas. Além disso, a interação familiar promovida pelo programa também tem um papel fundamental no comportamento social das crianças, proporcionando um ambiente mais favorável ao desenvolvimento emocional e social.

A Tabela 6 revela que 58,3% dos participantes acreditam que o Programa Criança Feliz contribuiu significativamente para o fortalecimento dos vínculos familiares, enquanto 16,7% afirmaram que o programa contribuiu, mas de forma limitada. Outros 8,3% consideraram que não houve contribuição, e 16,7% não souberam avaliar. Esses dados sugerem que, para a maioria, o programa desempenhou um papel importante no fortalecimento das relações familiares, embora uma parcela dos participantes tenha percebido um impacto menor ou tenha dificuldade em avaliar esse aspecto.

Tabela 6 - Fortalecimento dos vínculos familiares

Você acredita que o Programa Criança Feliz contribuiu para o fortalecimento dos vínculos familiares?	%
Sim, contribuiu muito	58,3%
Contribuiu, mas de forma limitada	16,7%
Não contribuiu	8,3%
Não sei avaliar	16,7%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O fortalecimento dos vínculos familiares é uma das metas centrais do Programa Criança Feliz. A promoção de atividades lúdicas e a orientação constante sobre o cuidado com as crianças ajudam a melhorar a comunicação e o envolvimento familiar, favorecendo um ambiente mais acolhedor. Esses laços fortalecidos são fundamentais para o desenvolvimento emocional e social das crianças, criando uma base sólida para seu crescimento (Soares; Mishima; Ferriani, 2022).

A Tabela 7 mostra que 33,3% dos participantes sempre utilizam as orientações recebidas nas visitas do Programa Criança Feliz em sua rotina familiar, enquanto 41,7% as utilizam frequentemente e 25,0% raramente aplicam as orientações. Nenhum dos participantes afirmou nunca usar as recomendações. Esses dados indicam que a maioria dos participantes integra as orientações na rotina familiar de forma consistente, o que sugere um nível significativo de engajamento com o programa.

Tabela 7 - Frequência no uso das orientações recebidas em visitas

Com que frequência você utiliza as orientações recebidas nas visitas do Programa em sua rotina familiar?	%
Sempre	33,3%
Frequentemente	41,7%
Raramente	25,0%
Nunca	0,0%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O uso frequente das orientações reflete a eficácia das visitas domiciliares em promover mudanças práticas no cotidiano das famílias. De acordo com Silva e Fracolli (2021), o sucesso de programas como o Criança Feliz está diretamente relacionado à capacidade dos visitantes de adaptar suas orientações às realidades individuais das famílias, facilitando sua implementação. Além disso, o acompanhamento contínuo ajuda as famílias a consolidarem essas práticas, resultando em melhorias no desenvolvimento infantil e na organização familiar.

A Tabela 8 aponta que 50,0% dos participantes relataram não ter enfrentado dificuldades na implementação do Programa Criança Feliz em sua região. No entanto, 16,7% identificaram problemas relacionados à falta de capacitação dos técnicos, dificuldade de acesso às famílias, e falta de recursos materiais, cada uma dessas dificuldades mencionada com a mesma frequência. Isso indica que, apesar de um cenário positivo para metade dos entrevistados, uma parte significativa ainda enfrenta barreiras que podem comprometer a efetividade do programa.

Tabela 8 - Principais dificuldades enfrentadas para a implementação do Programa

Quais foram as principais dificuldades enfrentadas para a implementação do Programa em sua região?	%
Falta de capacitação dos técnicos	16,7%
Dificuldade de acesso às famílias	16,7%
Falta de recursos materiais	16,7%
Nenhuma dificuldade enfrentada	50,0%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Essas dificuldades são consistentes com desafios relatados em estudos sobre a implementação de programas sociais em áreas vulneráveis. Conforme Menezes, Melo e Novaes (2021), a capacitação inadequada dos técnicos pode limitar a eficácia das visitas domiciliares, dificultando a adaptação das orientações às necessidades das famílias.

A Tabela 9 revela que 33,3% dos participantes consideram os técnicos do Programa Criança Feliz "muito bem-preparados" e 25,0% os avaliam como "bem-preparados". No

entanto, a maior parte, 41,7%, avalia a preparação como "regular", enquanto nenhum participante os classificou como "pouco preparados" ou "não soube avaliar". Esses dados indicam que, embora haja uma percepção positiva quanto à capacitação dos técnicos, uma parte significativa dos entrevistados ainda considera que há margem para melhorias no preparo dos profissionais.

Tabela 9 - Avaliação no preparo dos técnicos

Como você avalia o preparo dos técnicos que realizam as visitas domiciliares?	%
Muito bem-preparados	33,3%
Bem-preparados	25,0%
Preparação regular	41,7%
Pouco preparados	0,0%
Não sei avaliar	0,0%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A avaliação regular da capacitação dos técnicos pode estar relacionada a dificuldades na formação contínua e especializada dos visitantes. Segundo Brasil (2017), a qualificação dos profissionais que atuam em programas sociais é essencial para o sucesso das intervenções, pois técnicos bem-preparados conseguem aplicar abordagens mais eficazes e personalizadas para cada família. Além disso, a formação regular e o suporte técnico são fundamentais para manter o alto padrão de atendimento e garantir que os visitantes estejam atualizados com as melhores práticas de desenvolvimento infantil.

A Tabela 10 mostra que os participantes do Programa Criança Feliz consideram o desenvolvimento motor (33,3%) e o desenvolvimento social (33,3%) como as áreas mais beneficiadas, seguidos pelo desenvolvimento cognitivo (25,0%) e o desenvolvimento emocional (8,4%). Isso indica que o programa tem tido um impacto diversificado, com maior destaque para as habilidades motoras e a socialização das crianças participantes.

Tabela 10 - Principal área de desenvolvimento infantil mais beneficiada

Na sua opinião, qual a principal área de desenvolvimento infantil mais beneficiada pelo Programa?	%
Desenvolvimento cognitivo	25,0%
Desenvolvimento emocional	8,4%
Desenvolvimento motor	33,3%
Desenvolvimento social	33,3%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O foco no desenvolvimento motor e social é apoiado por estudos que apontam que intervenções na primeira infância, como as promovidas pelo Programa Criança Feliz, melhoram a coordenação física e as interações sociais das crianças. As atividades lúdicas e interativas propostas pelo programa são fundamentais para o aprimoramento das capacidades motoras e sociais. O desenvolvimento social, ao ser estimulado desde cedo, prepara as crianças para melhores interações interpessoais e facilita sua integração em ambientes educacionais e comunitários (Gaia; Candido; Barbosa Júnior, 2023).

A Tabela 11 revela que 41,7% dos participantes classificam a comunicação entre a equipe técnica do Programa Criança Feliz e as famílias como "excelente", enquanto 33,3% a consideram "boa" e 25,0% a avaliam como "regular". Nenhum dos entrevistados apontou a comunicação como "ruim" ou inexistente. Esses dados indicam uma percepção amplamente positiva da comunicação, embora haja espaço para aprimoramento em alguns casos, conforme indicado pela avaliação "regular".

Tabela 11 - Comunicação entre a equipe técnica do Programa e as famílias participantes

Como você classifica a comunicação entre a equipe técnica do Programa e as famílias participantes?	%
Excelente	41,7%
Boa	33,3%
Regular	25,0%
Ruim	0,0%
Não há comunicação frequente	0,0%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A qualidade da comunicação entre os técnicos e as famílias é um fator essencial para o sucesso de programas sociais. A boa comunicação fortalece a confiança das famílias no programa, facilitando a implementação das orientações e promovendo um relacionamento colaborativo (Brasil, 2014). Enquanto Nascimento (2017) enfatiza que a comunicação frequente e clara permite um acompanhamento mais eficiente das necessidades das famílias, ajustando as intervenções de forma a maximizar os benefícios para o desenvolvimento infantil.

A Tabela 12 indica que 50,0% dos participantes consideram a implementação do Programa Criança Feliz "muito satisfatória", enquanto os outros 50,0% a classificam como "satisfatória". Nenhum participante avaliou o programa como "pouco satisfatório" ou "insatisfatório", e todos souberam avaliar sua percepção. Esses resultados demonstram uma aceitação extremamente positiva do programa entre os participantes, sem registros de insatisfação.

Tabela 12 - Percepção sobre a implementação do Programa Criança Feliz

Qual é a sua percepção geral sobre a implementação do Programa Criança Feliz?	%
Muito satisfatória	50,0%
Satisfatória	50,0%
Pouco satisfatória	0,0%
Insatisfatória	0,0%
Não sei avaliar	0,0%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Esse nível elevado de satisfação pode ser atribuído à combinação de visitas domiciliares bem executadas e à qualidade das orientações fornecidas, conforme discutido em estudos recentes. Programas de assistência como o Criança Feliz, quando bem implementados, geram alto grau de satisfação devido ao impacto direto que exercem no cotidiano familiar e no desenvolvimento infantil. A satisfação dos usuários está diretamente ligada à qualidade do atendimento técnico e à percepção de melhorias concretas nas condições de vida e desenvolvimento das crianças (Gaia; Candido; Barbosa Júnior, 2023).

A Tabela 13 mostra que 33,4% dos participantes avaliam a disponibilidade de recursos e materiais oferecidos pelo Programa Criança Feliz como "muito adequada", enquanto 33,3% a consideram "adequada" e outros 33,3% a classificam como "regular". Não houve menções de inadequação ou falta de uso dos recursos. Esses dados sugerem que, embora haja uma percepção amplamente positiva em relação aos materiais fornecidos, uma parte significativa ainda vê espaço para melhorias na oferta de recursos.

Tabela 13 - Disponibilidade de recursos e materiais oferecidos pelo Programa para apoiar o desenvolvimento infantil

Como você avalia a disponibilidade de recursos e materiais oferecidos pelo Programa para apoiar o desenvolvimento infantil?	%
Muito adequada	33,4%
Adequada	33,3%
Regular	33,3%
Inadequada	0,0%
Não utilizo os recursos oferecidos	0,0%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A avaliação regular pode estar relacionada à limitação na quantidade ou variedade de materiais oferecidos, o que pode impactar a efetividade das atividades propostas. De acordo com Souza e Costa (2020), a disponibilização de materiais adequados e diversificados é crucial para o sucesso das intervenções no desenvolvimento infantil, pois eles auxiliam as famílias a aplicarem as orientações de maneira prática. Por outro lado, Almeida e Santos (2019) destacam que a falta ou inadequação de recursos pode limitar o potencial dos programas, exigindo ajustes na distribuição e no tipo de materiais oferecidos para atender melhor às necessidades das famílias.

A Tabela 14 revela que 83,3% dos participantes recomendariam o Programa Criança Feliz para outras famílias em situação de vulnerabilidade "com certeza", enquanto 16,7% fariam essa recomendação "com ressalva". Não houve respostas negativas nem de indecisão sobre a recomendação do programa. Esses dados reforçam a percepção altamente positiva da maioria dos participantes sobre os benefícios do programa, embora uma parcela menor sinta a necessidade de algumas melhorias.

Tabela 14 - Recomendação do Programa Criança Feliz por Famílias

Você recomendaria o Programa Criança Feliz para outras famílias em situação de vulnerabilidade?	%
Sim, com certeza	83,3%
Sim, mas com ressalva	16,7%
Não	0,0%
Não sei	0,0%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A alta taxa de recomendação reflete o impacto positivo que o programa tem gerado na vida das famílias. Conforme apontado por Santos *et al.* (2020), programas voltados para o desenvolvimento infantil, quando bem executados, têm alto potencial de gerar transformações significativas nas condições de vida das famílias, o que resulta em altos índices de

recomendação. No entanto, as "ressalvas" indicadas por uma parte dos participantes podem estar ligadas a aspectos como a disponibilidade de recursos ou a preparação dos técnicos, como discutido anteriormente, são fundamentais para o aprimoramento contínuo de programas sociais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aponta que o Programa Criança Feliz tem desempenhado um papel positivo no desenvolvimento das crianças e na qualidade de vida das famílias participantes em Serra Branca-PB. A partir das análises realizadas, verificou-se que, apesar de algumas dificuldades enfrentadas, como a falta de capacitação dos técnicos e a escassez de recursos materiais, o impacto do programa foi amplamente percebido como benéfico. Os participantes relataram melhorias significativas no desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças, além de uma maior organização e integração familiar, evidenciando o impacto positivo na rotina das famílias.

No que tange às dificuldades de implementação, as principais barreiras envolveram questões relacionadas à capacitação técnica e ao acesso às famílias, embora a maioria dos participantes não tenha identificado grandes obstáculos. Os resultados também destacaram que a comunicação entre a equipe técnica e as famílias foi bem avaliada, e a qualidade das visitas domiciliares foi um dos pontos fortes do programa. Assim, o Programa Criança Feliz se mostrou eficaz no cumprimento de seus objetivos, ao oferecer benefícios reais aos participantes, contribuindo para o desenvolvimento infantil e o fortalecimento dos vínculos familiares, confirmando a relevância e a necessidade de sua continuidade e aprimoramento.

Este estudo enfrentou algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A principal dificuldade foi o acesso às famílias participantes do Programa Criança Feliz, o que restringiu o universo da pesquisa e pode ter limitado a diversidade das respostas coletadas. Além disso, houve desafios para garantir que todas as famílias respondessem ao questionário de forma completa, o que pode ter influenciado a abrangência e profundidade das informações obtidas.

Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar a amostra, explorando outras regiões e contextos, além de investigar mais detalhadamente os desafios enfrentados pelos técnicos e famílias no processo de implementação do programa, visando identificar estratégias de melhoria contínua na execução do Programa Criança Feliz.

REFERÊNCIAS

BORGES, Júlio César. Programa Criança Feliz: Estudo de caso sobre sua institucionalização. **Revista Brasileira de Avaliação**, v. 11, n. 3, p. 1-9, 2022.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **O Programa**. 2019. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/crianca-feliz/copy_of_o-programa. Acesso em: 7 de abr. de 2024.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Governo Federal tem mais de 70 ações e programas voltados à proteção de crianças e adolescentes**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/crianca-feliz>. Acesso em: 7 de abr. de 2024.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Criança Feliz**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/governo-federal-tem-mais-de-70-acoes-e-programas-voltados-a-protECAo-de-criancas-e-adolescentes-1>. Acesso em: 7 de abr. de 2024.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social. **Criança Feliz: Guia para visita domiciliar**, 2017. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Guia%20para%20Visita%20Domiciliar%20-%20Programa%20Crian%20A7a%20Feliz%20-%202021-06-2017.pdf. Acesso: 1 de mai. de 2024.

BRASIL. **A intersetorialidade na visita domiciliar do Programa Criança Feliz**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social, 2017. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/crianca_feliz/A_intersetorialidade_na_visita_domiciliar_2.pdf. Acesso em: 11 out. 2024.

BRASIL. **A participação do SUAS no programa criança feliz**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, 2017. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/SUAS_no_CriancFeliz.pdf. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. **Decreto Nº 9.579, de 22 de novembro de 2018**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/D9579.htm. Acesso em: 5 de abr. de 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016**. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 9 de março de 2016.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Guia de Políticas e Programas**. Brasília: Ministério da Cidadania, 2014. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/pecas_publicitarias/banner/guiadepoliticass_MDSA_online.pdf. Acesso em: 17 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Manual do Visitador: Programa Criança Feliz**. Brasília: Ministério da Cidadania, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/crianca-feliz/publicacoes-1/MANUALDOVISITADORVERSOFINAL.pdf>.

Acesso em: 04 abr. 2025.

CARDOSO, Maria do Socorro da Silva; SILVA, Agenilda Maria Borba da. A importância das atividades lúdicas no universo infantil. **Revista Inclusiones**, v. 6, n. esp., p. 276-292, out./dez. 2019. Disponível em: <https://revistainclusiones.org/index.php/inclu/article/view/1930>. Acesso em: 13 abr. 2024.

CARVALHO, Aline Kárem Santos. **Avaliação do Programa Criança Feliz: uma análise quantitativa sob a percepção dos cuidadores na região do meio norte do Piauí**. 2023. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/30431>. Acesso em: 03 set. 2024.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Análise de políticas públicas no Brasil: de uma prática não nomeada à institucionalização do "campo de públicas". **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 6, p. 959–979, nov./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/tYDC3xqzZK33gpY3vfZ7jpG/>. Acesso em: 04 nov. 2024.

GAIA, Ronan da Silva Parreira; CANDIDO, Thais Peterossi; BARBOSA JÚNIOR, Washington de Bessa. O Programa Criança Feliz e suas contribuições para o desenvolvimento da criança na primeira infância: apontamentos sobre o caso de Ribeirão Preto/SP. **Revista Sociais e Humanas**, v. 33, n. 1, p. 1–18, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/37746>. Acesso em: 23 set. 2024.

GIL, Antônio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. **Serra Branca**. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/serra-branca.html>. Acesso em: 7 de abr. de 2024.

LIMA, Maria Eduarda Guimarães. **Políticas públicas como instrumento de superação da pobreza: uma análise do Programa Criança Feliz no município de Beberibe, no estado do Ceará**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão de Políticas Públicas) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/65526>. Acesso em: 17 set. 2024.

MENEZES, Amanda; MELO, Elisa Celina Alcântara Carvalho; NOVAES, Isabela. Avaliação de processo da implementação do Programa Primeira Infância no Sistema Único de Assistência Social em Recife/PE: foco na capacitação. **Revista Brasileira de Política Social**, [S.l.], v. 35, p. 1–20, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8581434.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2024.

MUNHOZ, Tiago N. *et al.* Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, e00316920, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00316920>. Acesso em: 20 set. 2024.

NASCIMENTO, Andressa Fabiane do. **A influência da comunicação familiar no desenvolvimento infantil: um estudo sob a perspectiva da psicologia analítica**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/handle/handle/41854>. Acesso em: 06 fev. 2025.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Índice do Brasil citado como “inspiração” para melhorar cuidados na primeira infância.** 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/06/1816772#:~:text=O%20Fundo%20da%20ONU%20para,e%20do%20rendimento%20em%20adultos>. Acesso em: 1 de abr. de 2024.

Participar do Programa Criança Feliz. **Assistência Social:** GOV. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/participar-do-programa-crianca-feliz#:~:text=O%20que%20%C3%A9%3F,aos%20servi%C3%A7os%20p%C3%ABAblicos%20que%20necessitam>. Acesso em: 24 out.,2023.

PIRES, Roberto; LOTTA, Gabriela; OLIVEIRA, Vanessa Elias de (Orgs.). **Burocracia e políticas públicas no Brasil:** interseções analíticas. Brasília: Ipea, 2018. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8487/1/Burocracia%20e%20pol%C3%ADticas%20p%C3%ABAblicas%20no%20Brasil_interse%C3%A7%C3%B5es%20anal%C3%ADticas.pdf. Acesso em: 07 abr. 2025.

SANTOS, I.; MUNHOZ, T.; BARCELOS, R.; BLUMENBERG, C.; BORTOLOTTI, C.; MATIJASEVICH, A.; *et al.* Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.l.], v. 36, n. 12, p. e00066920, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/5CYG4C6xR5yQzbfqYsjx5zp/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas:** conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

SILVA NETO, Darcy Ramos da; OLIVEIRA, Sibeles Vasconcelos de. Políticas sociais e pobreza no Brasil: desafios em direção ao desenvolvimento humano. **Textos de Economia**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 51–72, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/economia/article/view/2175-8085.2017v20n1p51>. Acesso em: 17 set. 2024.

SILVA, Ironidina de Fátima; MARTINS, Maria das Dores Garcia. A importância das atividades lúdicas através das brincadeiras e jogos na educação infantil. **Colóquio: Revista do Desenvolvimento Social**, v. 3, n. 1, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/997/938>. Acesso em: 21 out. 2024.

SILVA, Lucíola D’Emery; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Avaliação da visita domiciliar em programas na primeira infância: contribuições para a realidade brasileira. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, p. e55613, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357075980_Avaliacao_da_visita_domiciliar_em_programas_na_primeira_infancia_contribuicoes_para_a_realidade_brasileira/fulltext/63812e777b0e356feb827f47/Avaliacao-da-visita-domiciliar-em-programas-na-primeira-infancia-contribuicoes-para-a-realidade-brasileira.pdf. Acesso em: 17 abr. 2025.

SILVEIRA, Denise Tolfo; GERHARDT, Tatiana Engel. Programa Criança Feliz: reflexões sobre o atendimento à infância no Brasil e os efeitos dessa política na garantia de direitos das crianças na primeira infância. **Revista Praxiseducativa**, v. 9, n. 2, p. 1–18, 2024. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15445/209209213869>. Acesso em: 15 out. 2024.

SOARES, Lia Brioschi; MISHIMA, Fernanda Kimie Tavares; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho. As vozes do Programa Criança Feliz: desafios e potencialidades. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 141, p. 1–18, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/hxHHBG9db899mfm346PMhjk/?lang=pt>. Acesso em: 04 mai. 2024.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/8Z3vLtvbrTykKtSfx39QSXs>. Acesso em: 22 out. 2024.

VIEIRA, Daniele de Souza. **Efeito de uma intervenção educativa com enfermeiros para a vigilância do crescimento e do desenvolvimento infantil na consulta de puericultura**: um estudo misto. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, João Pessoa, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/25696/1/DanieleDeSouzaVieira_Tese.pdf. Acesso em: 09 nov. 2024.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO

1. Há quanto tempo você participa do Programa Criança Feliz?
 - Menos de 6 meses
 - De 6 meses a 1 ano
 - De 1 a 2 anos
 - Mais de 2 anos

2. Como você avalia o impacto do Programa Criança Feliz na rotina da sua família?
 - Muito positivo
 - Positivo
 - Neutro
 - Negativo
 - Muito negativo

3. Quais aspectos da rotina familiar você percebeu maior mudança com a participação no Programa Criança Feliz?
 - Aumento de atividades lúdicas e educativas com as crianças
 - Melhora na organização e rotina familiar
 - Maior interação e comunicação entre os membros da família
 - Nenhuma mudança perceptível

4. Como você avalia a qualidade das visitas domiciliares realizadas pelo Programa?
 - Excelente
 - Boa
 - Regular
 - Ruim
 - Não recebo visitas domiciliares

5. Quais foram os principais benefícios para a criança participante do Programa?
 - Melhor desenvolvimento cognitivo
 - Aumento de habilidades motoras
 - Melhora no comportamento social
 - Nenhum benefício perceptível

6. Você acredita que o Programa Criança Feliz contribuiu para o fortalecimento dos vínculos familiares?
 - Sim, contribuiu muito
 - Contribuiu, mas de forma limitada
 - Não contribuiu
 - Não sei avaliar

7. Com que frequência você utiliza as orientações recebidas nas visitas do Programa em sua rotina familiar?
 - Sempre
 - Frequentemente
 - Raramente
 - Nunca

8. Quais foram as principais dificuldades enfrentadas para a implementação do Programa em sua região?

- Falta de capacitação dos técnicos
- Dificuldade de acesso às famílias
- Falta de recursos materiais
- Nenhuma dificuldade enfrentada

9. Como você avalia o preparo dos técnicos que realizam as visitas domiciliares?

- Muito bem preparados
- Bem preparados
- Preparação regular
- Pouco preparados
- Não sei avaliar

10. Na sua opinião, qual a principal área de desenvolvimento infantil mais beneficiada pelo Programa?

- Desenvolvimento cognitivo
- Desenvolvimento emocional
- Desenvolvimento motor
- Desenvolvimento social

11. Como você classifica a comunicação entre a equipe técnica do Programa e as famílias participantes?

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim
- Não há comunicação frequente

12. Qual é a sua percepção geral sobre a implementação do Programa Criança Feliz?

- Muito satisfatória
- Satisfatória
- Pouco satisfatória
- Insatisfatória
- Não sei avaliar

13. Como você avalia a disponibilidade de recursos e materiais oferecidos pelo Programa para apoiar o desenvolvimento infantil?

- Muito adequada
- Adequada
- Regular
- Inadequada
- Não utilizo os recursos oferecidos

14. Você recomendaria o Programa Criança Feliz para outras famílias em situação de vulnerabilidade?

- Sim, com certeza
- Sim, mas com ressalvas
- Não
- Não sei